

Ministro debate volta do modelo suspenso em 2019

GOVERNO

SILVEIRA DISCUTIRÁ VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO NO PAÍS

Ministro afirma que debaterá o tema “sem nenhum tabu” e que medida poderá estimular a economia, embora não seja exigência para o setor elétrico no momento

BRUNO NOGUEIRA E HENRIQUE LESSA

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que vai discutir a retomada do horário de verão pensando também nos benefícios que o relógio adiantado pode trazer para a economia. Em entrevista ao programa “Em Foco” da GloboNews, ontem, ele pontuou que entidades patronais já apresentaram dados sobre o impulso econômico durante a estação.

“Eu vejo a discussão sem nenhum tabu. Eu defendo isso no governo, o horário de verão deve ser desatrelado da questão exclusivamente energética. Tenho me reunido com várias áreas da economia. Nesta semana me reuni com a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), que demonstra dados que, no período do horário de verão, época de efetivo calor na maior parte do Brasil, há impulso econômico a alguns setores”, disse.

A primeira vez que o horário de verão foi usado no Brasil foi em 1931, quando o então presidente Getúlio Vargas decretou a mudança nos relógios, como maneira de economizar em tempos de recessão global. Em 1967, o governo militar deixou de adotar a medida que foi retomada apenas em 1980, por problemas na produção de energia.

O modelo então durou por três décadas até que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) acabou com o horário de verão ainda no primeiro ano de mandato, em 2019. A retomada do horário foi avaliada pelo então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), quando no final de 2022 fez uma enquete nas redes sociais perguntando a opinião da população. “Tenho feito reiteradas reuniões a fim de que, mesmo não tendo necessidade energética, se avalie a possibilidade de estimular a economia avaliando a possibilidade do horário de verão”, disse o ministro Alexandre Silveira.

COMBUSTÍVEIS

Silveira, disse também que o governo deve buscar junto à Petrobras uma redução no preço dos combustíveis. Ele entende que a medida é importante para colaborar no combate à inflação, “respeitando a governança da Petrobras, respeitando a sua



PARA ALEXANDRE SILVEIRA A ADOÇÃO DA MUDANÇA NOS RELÓGIOS PODE FAVORECER A ATIVIDADE ECONÔMICA, COMO PEDEM EMPRESÁRIOS

JOEDSON ADELFI/AGÊNCIA BRASIL - 14/11/23

“Eu vejo a discussão sem nenhum tabu. Eu defendo isso no governo, o horário de verão deve ser desatrelado da questão exclusivamente energética. Tenho me reunido com várias áreas da economia.”

●●●●
ALEXANDRE SILVEIRA
Ministro de Minas e Energia

natureza jurídica”. “Fiz essa manifestação à Casa Civil. É importante, respeitando a governança da Petrobras, respeitando a sua natureza jurídica. Mas já está na hora de puxarmos a orelha de novo da Petrobras, para que ela volte à mesa e possa colocar com clareza”, escreveu Silveira em um post no X, antigo Twitter.

Antes, em entrevista ao canal GloboNews, o ministro disse esperar que a estatal corte os valores do diesel, entre R\$ 0,32 e R\$ 0,42, e os da gasolina, de R\$ 0,10 a R\$ 0,12 por litro – reduções de até 10,57% e 4,27%, respectivamente. E lembrou que o último aumento foi há 30 dias e que, desde então, o valor do barril recuou no mercado internacional cerca de 15%.

“O Brent naquele momento era em torno de US\$ 92, e o preço do dólar era estável como está hoje. Agora, o Brent reduziu muito, estamos em torno de US\$ 78. Portanto, eu já esperava uma manifestação da Petrobras no sentido de reduzir preços. Em especial, do diesel, que impacta diretamente a inflação porque é o grande condutor. O grande impulsionador da economia é o transporte”, disse o titular da pasta de Minas e Energia. Silveira disse, ainda, que é possível reduzir os preços sem causar nenhum prejuízo para a empresa, e que já pediu para que a Casa Civil chame a Petrobras para voltar à negociação. ■

CARGA RECORDE

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estimou que o Brasil deverá alcançar uma carga de energia de 81,438 gigawatts (GW) em novembro. Segundo os dados disponibilizados ontem, esse seria o recorde histórico de demanda, impulsionado pelas altas temperaturas que aumentam o uso de equipamentos de refrigeração. A carga de energia já bateu recorde nesta semana, alcançando pico de 101,475 gigawatts (GW) na terça-feira. A projeção para novembro representa um crescimento de 13,3% em relação a novembro do ano passado, acima dos 11% previstos na semana anterior. Embora os reservatórios estejam em níveis considerados confortáveis, já que em breve deve se iniciar o período chuvoso, o ONS já tem despachado usinas termelétricas para atender ao aumento rápido do consumo de energia nos últimos dias. Segundo o operador, o sistema foi acionado para complementar a energia gerada pelo sistema primário, as hidrelétricas, tendo em vista o aumento de 63% na demanda por energia desde a chegada da onda de calor. Mais caras e mais poluentes, as termelétricas conseguem dar uma resposta mais rápida à alta demanda, além de ajudar a poupar a água dos reservatórios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 7